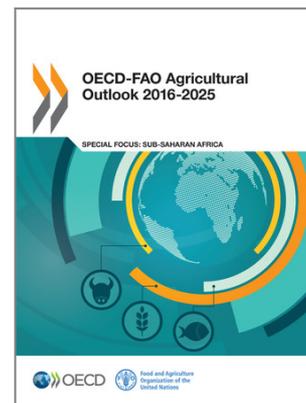


OECD *Multilingual Summaries*

OECD-FAO Agricultural Outlook 2016-2025

Summary in Portuguese



Leia todo o livro em: 10.1787/agr_outlook-2016-en

OCDE-FAO Perspetivas Agrícolas 2016-2025

Sumário em Português

As Perspetivas Agrícolas 2016-2025 são um esforço colaborativo entre a OCDE e a FAO. Congrega os conhecimentos especializados de ambas as organizações em matéria de mercadorias de base, políticas e países, bem como os contributos de países membros que colaboram, disponibilizando assim uma avaliação das perspetivas de médio prazo relativamente aos mercados nacionais, regionais e globais de produtos agrícolas. As Perspetivas fornecem estimativas sobre a oferta, procura, comércio e preços dos principais produtos agrícolas para 41 países e 12 regiões geográficas. O capítulo dedicado a um tema especial na edição deste ano incide nas perspetivas e desafios do setor agrícola na África Subsaariana.

Os preços das principais culturas, gado e produtos da pesca diminuíram em 2015, indicando que há uma forte probabilidade de ocorrer uma era de preços elevados para todos os subsectores. Os preços da carne baixaram de máximos históricos em 2014, os preços dos laticínios continuaram a sua trajetória descendente iniciada em 2013 e 2014, ao mesmo tempo que os preços das culturas continuaram a descer relativamente aos máximos atingidos em 2012. Os principais fatores que justificam a descida dos preços foram vários anos de aumento robusto da oferta, menor aumento da procura devido a um abrandamento económico generalizado, a descida dos preços do petróleo e a continuação da acumulação de stocks, já de si abundantes.

Ao longo do período de dez anos considerado nestas Perspetivas, é esperado um abrandamento progressivo do aumento da procura. O crescimento da população global, que é o principal fator impulsionador dos aumentos da procura, está a abrandar, ao mesmo tempo que se prevê um menor aumento dos rendimentos nas economias emergentes. Ao mesmo tempo, os consumidores, sobretudo em economias emergentes populosas, mostram uma propensão decrescente de aplicação dos ganhos de rendimentos no consumo de produtos alimentares básicos. A procura de carne, peixe e laticínios vai aumentar de forma relativamente acentuada, o que gerará uma procura adicional nas rações, designadamente cereais secundários e rações proteicas. Prevê-se que a procura de produtos agrícolas para a produção de biocombustíveis venha a estagnar devido à descida dos preços da energia e a políticas mais conservadoras em matéria de biocombustíveis em vários países.

Calcula-se que o aumento do consumo em países em desenvolvimento deverá reduzir a percentagem mundial de pessoas subnutridas de 11% para 8% nos próximos dez anos, devendo o número de pessoas subnutridas diminuir de 788 milhões para menos de 650 milhões. No entanto, a subnutrição na África Subsaariana continua a ser elevada, e daqui a dez anos a região irá representar mais de um terço do total mundial de pessoas subnutridas, em comparação com o valor atual que é de pouco mais de um quarto do total. Muitos países vão ser confrontados com um encargo que traduz uma combinação complexa ao nível da subnutrição (insuficiência calórica), obesidade e deficiência em micronutrientes (em que os regimes alimentares desequilibrados são um problema comum). Quer nos países desenvolvidos, quer nos países em desenvolvimento, prevê-se que o consumo de açúcar, óleos e gorduras irá aumentar mais depressa do que o consumo de produtos alimentares básicos e proteínas, em grande parte devido ao facto de as pessoas consumirem mais produtos alimentares transformados.

Prevê-se que o aumento da procura de alimentos seja satisfeito através de ganhos de produtividade, com variações modestas ao nível das áreas de cultura e do efetivo pecuário. Calcula-se que as melhorias ao nível do rendimento das colheitas representem 80% do aumento da produção vegetal. Há alguma margem para um aumento da área agrícola de uma forma sustentável, sobretudo em partes da América Latina e da África Subsaariana. A maior parte das áreas de cultura novas em África vão ser dedicadas aos cereais, enquanto que a expansão na América Latina deverá centrar-se no cultivo de soja. O aumento do rendimento das culturas deverá ser menor nos principais países produtores, uma vez que está a tornar-se cada vez mais difícil fazer avançar a fronteira tecnológica. Mas há discrepâncias significativas ao nível do rendimento das culturas em muitos países em desenvolvimento, especialmente na África Subsaariana, e a eliminação destas discrepâncias poderia fazer aumentar significativamente a produção mundial.

Uma vez que se espera um abrandamento do crescimento global dos mercados, prevê-se que as trocas de produtos agrícolas aumentem aproximadamente a metade do ritmo de crescimento registado na década anterior. Mesmo assim, para a maioria dos produtos de base, há uma proporção constante da produção que continua a ser comercializada nos mercados mundiais. O facto de ser reduzido o número de países com abundância de recursos naturais significa que o comércio vai passar a ser mais importante para a segurança alimentar global. No entanto, o comércio de produtos alimentares de base está condicionado pela adoção de políticas de autossuficiência alimentar numa série de países, e por uma mudança estrutural no sentido de um aumento do comércio em produtos de valor acrescentado.

Para a maioria dos produtos básicos agrícolas, as exportações globais estão concentradas entre apenas alguns países fornecedores principais. Para todos os produtos abrangidos pelas Perspetivas, os cinco exportadores principais representarão pelo menos 70% do total das exportações, com apenas dois ou três países a dominarem o fornecimento de algumas mercadorias de base. Do lado das importações a concentração é menor, apesar de a República Popular da China (adiante designada “China”) ser um mercado crucial para algumas mercadorias de base – designadamente a soja, mas também laticínios e cereais secundários (excluindo o milho). Calcula-se que a dependência relativamente à importação de alimentos por parte de regiões pobres em recursos, em especial o Norte de África e o Médio Oriente, irá intensificar-se.

Com a oferta e o aumento da procura basicamente iguais, os preços agrícolas em termos reais deverão manter-se relativamente inalterados. No entanto, haverá algumas alterações dos preços relativos que refletem ajustamentos na composição da procura, bem como diferenças nas condições da oferta, como por exemplo a facilidade comparativa da América Latina relativamente à Ásia no que respeita ao aumento da produção. Em termos gerais, os preços dos produtos pecuários devem aumentar relativamente aos preços das culturas, e os preços dos cereais secundários e das sementes oleaginosas devem aumentar relativamente aos dos produtos alimentares essenciais. É provável que essas tendências estruturais se tornem mais visíveis no contexto atual de preços mais baixos em todos os grupos das mercadorias de base.

As Perspetivas estão sujeitas a uma série de incertezas, incluindo variações nos preços do petróleo, rendimentos das culturas e crescimento económico. Se as variações históricas nestes fatores continuarem, há então uma forte probabilidade de ocorrência de, pelo menos, uma oscilação grave nos próximos dez anos. Estas variações interanuais acentuadas ao nível dos preços podem esconder tendências de longo prazo. As alterações climáticas podem agravar esta incerteza, designadamente se houver uma intensificação da ocorrência de episódios meteorológicos extremos.

Além disso, são várias as incertezas ao nível das políticas. Uma diz respeito às alterações recentemente anunciadas pela China em relação à sua política cerealífera, incluindo o estabelecimento de preços internos e a gestão de stocks. As Perspetivas atuais consideram que essas alterações permitirão à China cumprir o seu objetivo interno de manter um rácio elevado de autossuficiência em milho sem perturbar gravemente os mercados internacionais. No entanto, a calendarização e a escala da libertação dos stocks constitui uma grande incerteza que está subjacente às projeções. Outro risco tem a ver com a proibição das importações na Rússia, que se calcula expirará no final de 2017.

África Subsaariana

A região da África Subsaariana (ASS) representa mais de 950 milhões de pessoas, aproximadamente 13% da população mundial. Apesar da transformação em curso nas economias da região, a agricultura

continua a ser um setor crucial que assegura o sustento de milhões de pessoas. As diferenças regionais em termos de estrutura e fase de desenvolvimento da agricultura refletem as grandes diferenças agro-ecológicas, económicas, políticas e culturais naquele continente. A subnutrição tem sido um desafio desde há muito tempo, registando-se progressos desiguais no que respeita à segurança alimentar em toda a região.

O desenvolvimento do setor agrícola da região está a ganhar forma através do crescimento rápido da população, urbanização e diversificação rural, da conseqüente transformação estrutural do emprego rural para o emprego não rural, da ascensão da classe média e de um interesse crescente (quer ao nível interno, quer global) nos terrenos agrícolas do continente. Estima-se que a produção agrícola total deverá aumentar cerca de 2,6% ao ano. Contrastando com os anteriores aumentos da produção que, em termos gerais, foram impulsionados pelo alargamento das áreas, uma percentagem crescente do futuro aumento da produção provirá das melhorias registadas ao nível da produtividade. Será necessário um desenvolvimento inclusivo, que melhore a produtividade de explorações de pequena dimensão e pobres em recursos, criando ao mesmo tempo oportunidades de desenvolvimento rural mais alargado.

Pressupondo a continuação de um crescimento rápido da população na região, complementado por um aumento dos rendimentos e por uma continuação das políticas e estruturas de mercados atuais, prevê-se que a produção de culturas alimentares em muitos países cresça de forma mais lenta do que a procura. As importações líquidas de produtos alimentares base na África Subsaariana deverão aumentar ao longo da próxima década, apesar de os investimentos na melhoria da produtividade poderem mitigar esta tendência.

Muitos países são produtores competitivos e exportadores regulares de produtos frutícolas e de plantas destinadas à produção de bebidas, o que contribui para as reservas de divisas. Esses produtos poderão oferecer aos agricultores oportunidades alternativas às culturas alimentares tradicionais. Poderão também potencialmente constituir uma fonte importante de emprego para a população jovem do continente. Com um número limitado de exportadores de produtos alimentares, e um elevado número de importadores líquidos, o comércio regional livre será um aspeto crucial para a segurança alimentar.

Apesar de as perspetivas para a agricultura na África Subsaariana serem largamente positivas, poderiam ser muito melhores se fossem instituídas políticas mais estáveis na região, bem como através de investimentos públicos e privados de natureza estratégica, nomeadamente em infraestruturas, e através de pesquisa e serviços de extensão devidamente adaptados. Tais investimentos poderiam melhorar o acesso aos mercados, reduzir as perdas pós-colheita e alargar a disponibilidade dos fatores de produção necessários.

© OECD

Este sumário não é uma tradução oficial da OCDE.

A reprodução deste sumário é permitida desde que sejam mencionados o copyright da OCDE e o título da publicação original.

Os sumários multilingües são traduções dos excertos da publicação original da OCDE, publicada originariamente em Inglês e Francês.

Encontram-se livremente disponíveis na livraria on-line da OCDE www.oecd.org/bookshop

Para mais informações, entre em contato com a OECD Rights and Translation unit, Public Affairs and Communications Directorate. rights@oecd.org Fax: +33 (0)1 45 24 99 30.

OECD Rights and Translation unit (PAC)

2 rue André-Pascal, 75116

Paris, France

Visite nosso sítio www.oecd.org/rights



[Leia toda a versão em inglês na iBiblioteca OCDE \(OECD iLibrary\)!](#)

© OECD/FAO (2016), *OECD-FAO Agricultural Outlook 2016-2025*, OECD Publishing.

doi: 10.1787/agr_outlook-2016-en